

## POSSIBILIDADES DE ANÁLISES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MEMÓRIA DAS NORMALISTAS DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL DURANTE O REGIME CIVIL-MILITAR BRASILEIRO

TANIA NAIR ALVARES TEIXEIRA<sup>1</sup>; PATRÍCIA WEIDUSCHADT<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas –tanialvares@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – prweidus@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A presente comunicação tem por objetivo apresentar dados parciais de uma pesquisa de Mestrado em Educação, que se encontra em andamento. A investigação está sendo realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tendo como objeto de estudo as narrativas de ex-normalistas do Instituto Estadual Assis Brasil com enfoque nas práticas realizadas nas aulas da disciplina de Educação Física durante o período conhecido como ditadura civil-militar brasileira, entre os anos de 1964 e 1985.

O Colégio Assis Brasil foi instalado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, em 30 de junho de 1929, a partir do decreto 4.213 de 05 de março de 1925, que o instituía como escola complementar, tendo como patrono Joaquim Francisco de Assis Brasil. Localizado inicialmente na rua XV de Novembro, o colégio ocupou mais dois endereços distintos até o ano de 1942, momento em que se instalou na Rua Antônio dos Anjos, 296, onde permanece até hoje. (AMARAL; AMARAL, 2007).

Na dinâmica histórica desta instituição escolar verificamos algumas modificações na nomenclatura da modalidade de ensino que certificava e habilitava os profissionais da educação primária. Identificamos que no ano de 1943 as denominadas *Escolas Complementares* passaram a ser designadas como *Escolas Normais* e que em 1947 o *Curso Normal* recebeu a denominação de *Curso de Formação de Professores Primários* (AMARAL; AMARAL, 2007).

Essas modificações também alteravam o nome da própria instituição. Tanto que em 1962 a *Escola Normal Assis Brasil* foi transformada em *Instituto de Educação Assis Brasil* e em 1997 passou a ter a denominação de *Instituto Estadual de Educação Assis Brasil* que se mantém até hoje.

Cabe destacar que o ensino da Educação Física nas escolas brasileiras se tornou obrigatório ainda no final do século XIX, com forte apelo ideológico no sentido de instaurar ordem e progresso para a sociedade brasileira, sendo responsável pelo desenvolvimento de indivíduos escolares fortes e saudáveis para “defender” a pátria. Com o passar do tempo o ensino da Educação Física foi influenciado tanto pelos saberes médicos, como pelos conhecimentos militares (CASTELLANI, 1991).

Durante o período do regime civil-militar brasileiro (1964-1985), a influência da componente escolar ganhou significativo realce e importância no meio educacional. Tanto que nos anos 1970, a Educação Física foi tratada como a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolveria e aprimoraria as forças físicas, morais, cívicas e psíquicas, socializando o educando e preparando-o para o movimento de representar a pátria (CASTELLANI, 1991).

## 2. METODOLOGIA

A partir de um claro objetivo, buscamos responder o seguinte problema de pesquisa: *De que forma se deu as práticas escolares da disciplina de Educação Física no curso Normal, de 1964 a 1985, a partir de memórias de alunas e professoras da Instituição Assis Brasil?*

Por se tratar de um estudo envolvendo narrativas das memórias de alunas e professoras a pesquisa se insere, fundamentalmente, nos estudos metodológicos acerca da História Oral. De modo que autores como Thomson (2002), Amado e Ferreira (1995), Meyhi e Holanda (2014) e Freitas (2006) são referências para a investigação.

De acordo com a historiadora oral Janaína Amado (1995, p. 131)

Parece-me necessário, antes de tudo, distinguir entre o vivido e o recordado, entre experiência e memória, entre o que se passou e o que se recorda daquilo que se passou. Embora relacionadas entre si, vivência e memória possuem naturezas distintas, devendo, assim, ser conceituadas, analisadas e trabalhadas como categorias diferentes, dotadas de especificidade. O vivido remete a ação, a concretude, às experiências de um indivíduo ou grupo social. A prática constitui o substrato da memória; esta, por meio de mecanismos variados, seleciona e reelabora componentes da experiência.

Nesse sentido temos organizado um estudo qualitativo e documental, em que serão utilizadas também como fontes de cotejo, as fotografias do Instituto no período, os currículos escolares e a legislação da época, além de uma série de outros documentos da própria instituição.

O acesso ao arquivo da escola proporciona um encontro com os acervos datados do período civil-militar. Documentos como diários de classe, regimento escolar, bases curriculares, atas, planos de estudos estão sendo devidamente analisados e cotejados. Também estamos realizando entrevistas com o objetivo de abordar aspectos importantes da memória, registrar fatos significativos e não significativos e também os silenciamentos e esquecimentos das alunas e professoras nas aulas de Educação Física.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Será que no período da “ditadura” houve a influência militar nas aulas de Educação Física? Esse questionamento aguçou nossa curiosidade e fez com que despertasse a vontade de entendermos melhor como se deram as práticas pedagógicas da Educação Física durante o regime civil-militar posto no Brasil.

Realizamos algumas entrevistas piloto com duas ex-alunas normalistas. Nestas entrevistas uma narrativa recorrente foi que a escola naquele período tinha uma disciplina rígida, era bem organizada. Para entrar no curso normal as alunas tinham que passar por um vestibular e o curso era predominantemente feminino. Também destacou-se a relação com as professoras de Educação Física era mais tranquila e amena, apesar dela exigir que as alunas estivessem uniformizadas, participassem das aulas, fizessem atividades como: circuito, corrida, handebol, voley, ginástica olímpica...ao mesmo tempo era um contato professora/aluna mais amigável. Na época dos desfiles de 7 de Setembro as alunas percebiam mais as questões do civismo, tinham que marchar, cantar os hinos, participavam da banda e tudo que era exigido para a perfeição desta prática.

As lembranças das experiências das normalistas selecionadas para conceder entrevistas relatando como eram as práticas das aulas de Educação Física podem representar também as lembranças de todo o grupo, uma vez que resultam das suas relações entre todos os participantes daquele contexto. Segundo Maurice Halbwachs (1990, p.25) “Se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a de outros, nossa confiança na exatidão de nossa convocação será maior, como se uma mesma experiência fosse começada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias”.

#### 4. CONCLUSÕES

Tendo a intenção de perceber, a partir das lembranças das normalistas, como eram construídas e ministradas as aulas de Educação Física, identificando se os/as professores/as sofreram algum tipo de perseguição, se a repressão invadiu as aulas de Educação Física, se havia muita censura, se havia diferença entre as aulas desta disciplina das normalistas e de outras instituições escolares e como o regime militar influenciou diretamente a grade curricular. Esses questionamentos, que estão norteados nosso projeto de pesquisa, tem se tornado reveladores a partir das narrativas que apontam que para as normalistas apesar de ser um período de repressão política esta não era muito sentida nas aulas de Educação Física, a disciplina sim era bem exigida, fazendo com que o esporte fosse valorizado nas aulas, mas os conteúdos puderam ser trabalhados sem que o professor fosse obrigado a abandoná-los.

Consideramos ainda, que o estudo que temos realizado pode contribuir para o campo da História da Educação, pois possibilita compreender em que medida as práticas de uma disciplina escolar são guiadas por regimes legislativos, por discursos de outras áreas do saber – neste caso os discursos médicos e militares –, da mesma forma que perceber como a utilização de ferramentas teóricas e metodológicas da História Oral podem ser eficientes para descrever as narrativas memorialísticas de sujeitos importantes no cenário investigativo proposto.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, Janaína. **O Grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral**. In: **História**. São Paulo, p.125-136, 1995.
- AMARAL, Giana Lange; AMARAL, Gladys Lange. **Instituto Estadual de Educação Assis Brasil: entre a história e a memória (1926-2006)**. Pelotas: Ed: Seiva, 2007.
- AMARAL, Giana Lange. **OS RELATOS DE TRAJETÓRIAS ESCOLARES COMO FONTE PARA A COMPREENSÃO DA HISTÓRIA E MEMÓRIA DE ESCOLAS**. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de História da Educação. Vitória – ES. Maio 2011.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 3ª ed. Campinas, SP: Ed: Papirus, 1991.
- CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- FREITAS, Sonia Maria de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. 2 ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Território Plural: a pesquisa em história da educação**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2010.

- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Ed: Vértice, 1990.
- MACHADO, Sonia. **Educação Física Escolar: Coletânea de artigos de pós-graduação**. Pelotas, RS: ESEF/UFPEL. 1995.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. 2.ed. 3.reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- PEREIRA, Flavio Medeiros. **Introdução à crítica da Educação Física do Esporte e da Recreação**. São Paulo, SP: Ícone, 1988.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física?** 3ª ed. São Paulo, SP: Ed. Brasiliense, 1983.
- ROUSSO, Henry. **A memória não é mais o que era**. in: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta de Moraes (org) Usos e abusos da história oral. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.
- SAVIANI, Demerval, **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – (Coleção memória da educação).
- STTUN, Ingo. **Educação Física escolar: Coletânea de artigos de pós-graduação**. Pelotas, RS: ESEF/UFPEL. 1985.
- THOMSON, Alister; FRISCH, Michael; HAMILTON, Paula. in: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta de Moraes (org): **Usos & abusos da História Oral**. 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed FGV, 2002.
- VAGO, Tarcísio Mauro. **Histórias de Educação Física na escola**. Belo Horizonte, MG: Mazza Edições, 2010.
- VENSZKE, Lourdes Helena Dummer. **“Já não vos assistirá plenamente o direito de errar, porque vos competirá o dever de corrigir”: gênero, docência e Educação infantil em Pelotas (décadas 1940-1960)**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, 2010.